

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho

Ano II | Florianópolis, 22 de Setembro de 1948 | Nº 34

TIPOS

Neste vasto mundo de Deus, há tipos de gente de variadas espécies. Há pessoas tímidas, há pessoas cínicas, há pessoas orgulhosas, ciumentas, amorosas e até ladra de galinhas.

Creemos que estas diversidades de espírito são motivadas, única e exclusivamente pelo ambiente, pelo meio em que é criado ou vive cada indivíduo. Numa casa de pessoas tímidas, uma criança que tenha colegas igualmente tímidos, evidentemente será desse mesmo caráter. Porém, se numa casa de pessoas tímidas, uma criança possua colegas exaeditos e desembaraçados, julgamos que esta mesma criança será viva e esperta como os companheiros. Portanto, nosso caráter, muitas vezes, depende também, de nossos amigos.

A respeito dos tipos humanos, há histórias e fatos interessantes, que deleitam e divertem os que têm gênio oposto, como, por exemplo, o caso daquele senhor que todos os dias botava terra na sepultura de sua esposa.

Um homem que reparava naquilo, perguntou-lhe, certa vez, se era aquilo mania ou promessa.

—Não senhor, — respondeu ele — E' para que ela não saia...

Outro fato, é aquele de tímido Brederodes, que momentos antes de sair para um baile à fantasia, disse-lhe a esposa:

—Estás que dá gosto, querido! Tens um aspecto maravilhoso, de guerreiro! Porque não te animas agora, e despedes a cozinheira?

Num tribunal, o juiz pergunta ao acusado:

—Por que motivo, tendo o senhor entrado na casa de seu patrão para roubar, levou apenas o relógio d'ele?

—Prô favô "seu" ju'z! — pede o réu — Não me fale mais nisso. Basta o bardião que a minha muíê fêis pelo mesmo motivo...

Terminando, vem aquela história da noiva que perguntou ao bem-amado:

—Então, finalmente você me pediu em casamento ao papai? E o que disse ele?

—Nada, — respondeu o noivo — Apenas caiu no meu peçoço e chorou...

Joeira Silvão Filho

DO REDATOR

MOSAICO

Por I. J. Z.

Aumentamos o preço do jornal.

Se assim agimos não foi sem motivos justos. Naturalmente os senhores já repararam o número de páginas e o papel empregado nesta tiragem. Não será necessário dizer que o papel branco custa mais caro.

Falei, no número anterior, em em prepararmos clichês. Pois bem. Está sendo elaborada a empresa. Conseguimos um capital ínfimo, mas que nos foi possível permitir adquirirmos material para experiências. Se surtir efeito tal trabalho, que é o que desejamos, este irá dar lucros; necessitaremos, porém, de um capital mais sólido. Venderemos, nesse caso, ações entre certo número de leitores. Os acionistas empregarão um capital de certo valor na compra das ações com certa percentagem nos lucros líquidos. Isto quer dizer que não só os acionistas receberão parte da renda que der por mês, digamos, como também terá à sua disposição o seu capital empregado.

Com essa breve noção sobre ações, encerro minha seção de hoje confiando no espírito de colaboração e cordialidade de nossos leitores.

CURSO

Antonieta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Fone 1516

— Florianópolis —

IGUALDADE

Ela: — Você faz-me lembrar o oceano.

Ele: — Impetuoso, inquieto e belo, não?

Ela: — Não! Faz-me ficar enjoada...

E'ra um sujeito tão sentimental, que quando sua esposa morreu, êle mandou levantar uma lápide com o seguinte epitáfio:

Aqui jaz minha esposa.

Que partiu para o Além.

Agora descansa em paz

E eu também.

Um homem gordo que entrava na fila de cadeiras do circo, voltou-se para aquela coisinha asfixiante e perguntou:

— Perdão, senhorinha, mas eu não lhe pisel o pé?

— Sim — respondeu ela — deve ter sido o senhor. Todos os elefantes estão no picadeiro

E'ra um sujeito tão mentiroso que, certa vez, disse para seus amigos:

— Uma vez passei por um rio tão raso, tão raso, que ao passar um cardume de peixes levatava uma densa nuvem de poeira.

— Que tem o Guilherme?

— Crelo que é meningite.

— Pois é uma doença perigosa.

— Porque?

— Porque deixa o sujeito abobado.

— E como voce sabe disso?

— Uai! Eu já tive essa doença...

Farrapadas

Por JOEIRA SILVÃO Filho

Continuando a nossa infame antologia alegre, falaremos hoje do maior filósofo da vila de Santa Isabel do Boião Sem Dono, Camõeszinho Pereira.

Perdoe-me, ôle é o maior em tamanho, porque em talento Beócio o supera.

Camõeszinho já nasceu filósofo e, durante toda a sua vida filosofou. Eis aqui um de seus admiráveis pensamentos: "Oial-te, ou não digas nada". Com essa idéia que é uma parte de si mesmo, ôle foi convidado a entrar na Academia de Ciências ocultas, de sua terra.

Além de filósofo, Camõeszinho foi poeta. Aqui vemos um poema que o consagrou:

—O VAZIO DA INTELIGENCIA—

Luz que ilumina o dorso estéril de um leucócito; luz que dá aos pobres de espirito uma nega de lúcida sabedoria; luz que clareia o baço cefalo de um analfabeto imberbe; luz, ó luz que a todos emite um raio de sua gloriosa benção; senl a mim também, ó luz, o teu clarão miraculoso. Emiti a esta alma boa, saltimbanca e valafria, uma idéia ou o naco de uma idéia para que ela possa saudar com amor e sinceridade pura, os Deuses da Imortalidade.

E, sem receber qualquer satisfação da luz, fico imerso no vazio de minha intelligencia.

PARA TI...

Hoje o meu cérebro foi fluzado pela centelha do Gênio e te mando esta preciosa joia, obra prima, que a Posteridade há de guardar no seu seio Imortal. Se me mandas parabens, aceito. Obrigado. Agora saboreia a suavidade destes lindos versos:

ILUSÕES SONORAS DA VIDA

(Poema sentimental ultramoderno)

Vida tristonha,
Como a dos sapos na lagoa;
Passo eu. Vagando só, atôa,
Feito um pamonha!

Como escapar
Desta sinuca? Pois por ti
Me babo todo e tu só ri
De meu babar!

Uma vizinha,
Gordaça, chota: —Mal de amor...
Porque "o tal" nem liga(oh, que
A coitadinha! (horror)

Mas a gorducha,
Quando me vê penando, zomba,,
Mostra as canjelas, toros a tromba
Rindo-se, a bruxa!

Oh! C'ô: mil diabos!
Porque os macacos jamais olham
Para os seus rabos?

Quem responder ganha um tostão.

Dr. Zizho

Nota filológica: —Aos ouvidos menos sensíveis, talvez não sô: beta a rima de "olham" com "tostão" mas grafar "olhão" ou "tostam" seria abusar da liberdade que disfrutamos nós, os Privilegiados da Arte.

DE GHIARONI:

Era um velho e anguloso vira-latas
Que perdera uma perna quando moço;
De tófia ruína era um soturno esbôço
Um símbolo de dor sobre três patas.

Fugia das orfanças insensatas,
Que lhe amarravam latas ao pescoço.
Quando eu lhe dava os ossos de um
(almôço,

Fixava em mim fundas pupilas gratas.

Oitava-me tão manso e comovido
Que me sentia em seu olhar perdido,
Perdido em sua imensa gratidão.

Aos homens sempre fiz mais bem que
(danos
Mas nunca achei num par de olhos
(humanos,
A eloquência do olhar daquele cão.

TROVAS

Um carêca que não tem
Mais cabelos pra pentear,
Em compensação terá
Muito resto pra lavar.

Nunca perdeu uma causa,
O advogado notório.
Discutiu um dia c'oa sógra
E feixou logo o escritório.

Sempre disse e sustentel
Esta curta afirmação:
— O amor pode ser cêgo;
Mas os vizinhos não o são.

Eu conheci um moralista,
Homem de bons predicados;
Que quando ia banhar-se,
Levava os olhos vendados.

Joelma Silvão Filho

"RECORDAR É VIVER"

Sim, "Recordar é Viver"! Dadas as horas tristes e alegres de nossa vida podemos viver novamente. Para isso basta, apenas, recordar.

Um passeio, uma frase, uma palavra, uma canção e mesmo uma florzinha, nos fazem lembrar de tantas cousas; lembranças que jamais olvidaremos.

O mar e a música, para mim, são os que trazem as mais doces lembranças. Quantas horas fiquei sentada na areia branca da praia a ouvir a divina música do mar; horas e horas a sonhar! O céu, o mar e eu, nada mais, ninguém mais a perturbar o doce enlêvo em que eu me extasiava!

Porque gostamos muito mais de recordar as imagens alegres de nossa vida, do que as tristes e chorosas? Não sei. E para que saber? Já não bastam por acaso angústias e sofrimentos do presente? Para que pensar em outras cousas más?

Pensemos somente as que nos deram felicidades, nas alegrias de nossa vida. Então seremos felizes!

O céu, o mar, a música e eu, nada mais, nada mais...

Sim! Recordar é Viver...

ROSA MARIA DE CAMPOS

Excursão pelo Sul da Ilha

Por NOSILVA

(Continuação)

salpicados de pedras. Quatorze horas quando chegamos. Logo limpamos o terreno e armamos a barraca. Após isto, almoçamos e descansamos, pois tínhamos andado durante oito horas.

Mais tarde, enquanto eu e Lelio fomos apanhar mato para calafetar a barraca, Indio, Hugo e Calandra foram dar uma volta.

Já era hora de nos ir preparando para enfrentar a noite que se aproximava, quando os três chegaram; tinham percorrido por boa parte do rio, Empilharam lenha e fizemos café

A noite chegou; combinamos a guarda fomos nos acomodando para dormir. Na primeira guarda ficou Hugo, na segunda, eu, depois Lelio, Calandra e Indio. A noite correu sem alteração.

O outro dia, quarta-feira, amanheceu belo, limpidio, sereno. Tivemos mais uma oportunidade de ver como desperta a floresta. E' simplesmente bello, uma pessoa sentir este fator da natureza. As águas daqule rio que perto corria, estavam mais limpas e frias que nunca. O barulho das cachoeiras que durante a noite nos embalou, continuava agora mais suave.

Aprentamos o café e fizemos dessa refeição matinal. Depois disso, eu e Lelio saímos a percorrer o rio, enquanto os outros três foram ver se encontravam caça. Andamos até uma cachoeira e enquanto fiquei admirando a natureza encantadora; Lelio degeu mais ainda, indo até um certo lu-

gar donde dera para ver o mar grosso e a lagoa do Peri. O sol estava alto, quando voltamos. Os outros também já haviam regressado.

Preparamos a refeição. Os ponteiros do relógio se achavam no meio do dia e começamos a almoçar, descansamos um pouco e rapidamente arrumamos as mochilas. A's treze horas deixamos aquele aprazível lugar que nos proporcionou momentos de imenso prazer. As demonstrações de reconhecimento foram feitas e logo depois partimos. Andamos pelo mesmo caminho que antes havíamos passado e depois entramos na picada que nos levaria ao contorno da lagoa do Peri. Quatorze horas e começamos a contornar pela margem, a lagoa. Passamos por terrenos pantanosos, pulando pedras andando de gatinha por debaixo de grandes troncos caídos, por capins altos e finalmente chegamos a uma picada. Fizemos um descanso de meia hora. Continuando a viagem, chegamos a um trecho de areia. Já agora viamos pessoas, moradores da redondeza. Dentro de poucos minutos alcançamos a estrada geral tendo que atravessarmos um trecho de areia. Perdemos mais de meia hora caminhando e ouvindo o ronco magastoso do oceano que se fazia ouvir a grande distancia. Andamos um pouco pela praia, estava mole. Os últimos raios do sol iluminavam a terra quando chegamos no morro das Pedras, onde acampamos no lado do mar, Apareceu por ali um senhor, morador local, qud fe questão em acampar

(Continua)

Alma Penada

Novela por J. W.

(Continuação)

A Inglaterra tinha um grave delicto a expiar:

Quando a França jazia por terra, esmagada pelas hostes inglesas, estando a própria nação franca dividida por feroções políticas, Deus suscitou um libertador do povo oprimido. Uma débil denezela, armada de poder e força sobrenaturais, despertou o povo francês de seu torpor e o levou a sacudir o jugo inglês. Joana d'Arc, a donzela guerreira de Domrémy, Lorena levou a França de vitória em vitória. Contudo, esse heroísmo devia culminar no próprio martírio...

Em Ruão, sobre o rio Sena, Joana d'Arc, o ídolo do povo alvo-roçado, caiu nas mãos dos ingleses. Por meio de um simulacro de tribunal, condenaram-na à pira, como feiticeira. (Nesse tempo, feiticeiros e feiticeiras eram queimados vivos.) O criminoso ato, porém, clamou ao céu e a sorte dos ingleses na França estava decidida...

Agora, expulsos do continente, parecia que Deus queria castigar ainda o delicto, ferindo a nação toda, pois o látigo da guerra civil haveria de dizimar esse povo delinqüente: As casas de Lancastre e de York se desligariam pela posse da coroa.

A casa de York julgou chegada o momento de galgar de novo os degraus dourados do trono. Ela pertencia à velha dinastia dos Platagenetas, os quais tinham reinado precedentemente, tendo sido seu último rei Eduardo III, pai

de Ricardo de York. Vinha este pois reivindicar os direitos de sucessão.

A casa de Lancastre tinha em seus braços (armas, bandeira) uma rosa vermelha e a de York, uma branca. O rastilho da guerra se incendiou, iniciando-se a famosa Guerra das Duas Rosas, luta fratricida, que ensanguentou o solo da Inglaterra.

Em Warwick, Northampton, York, afiava-se o machado da guerra e se aprestava tudo para a luta. Correios e mensageiros percorriam o país em todos os sentidos, levando a centelha que acenderia a pira bélica. O deus da guerra não tinha ainda saciado sua sede de sangue. Dzenas, centenas de milhares constituiriam o holocausto sangrento, semeando o luto pelos lares. Rios de sangue encaparriam vales e montanhas...

X X X

Ricardo de Nevil, conde de Warwick, foi visitar Ricardo de York, seu cunhado. Junto com seus conselhos, levou-lhe o concurso de sua fulgurante e invicta espada.

— Ricardo, disse Warwick ao cunhado, não há tempo para cogitações. Levanta teu braço, reergue o trono dos Platagenetas. Mostra ao intruso de Lancastre a força da Rosa Branca. Warwick em pégo estará a teu lado.

— Não será cedo demais, Nevil?

— Absolutamente não! E' preciso forjar o ferro enquanto estiver quente. O fracasso de Henrique VI enfraqueceu o exército e levou o desânimo a suas fileiras. Melhor momento para desferir o golpe não aparecerá mais.

(Continua)

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

A TÁTICA BRASILEIRA REVOLUCIONA O FUTEBOL INGLÊS

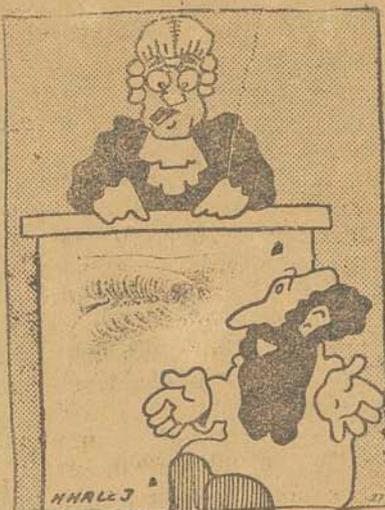
A vinda do "Southampton" ao nosso país, constituiu uma grande réclame para o futebol brasileiro.

Derrotados que foram no Rio e em São Paulo, regressaram á sua Pátria convictos de que sabiamos jogar. E agora, é o próprio técnico do "South", sr. Billy Dodgin, que numa entrevista concedida em Londres ao representante da "United Press", assim se expressa sobre o nosso futebol:

«Os brasileiros foram para nós um verdadeiro compendio de futebol. O jogo que eles apresentaram, ilustrou claramente aos meus rapazes justamente aquilo que há longo tempo eu vinha tentando ensinar-lhes desde que o "South" ficou sob os meus cuidados.

Nos primeiros jogos em que atuei no Brasil, o "South" foi vencido pela velocidade dos brasileiros. Quando se acimataram, compreenderam que só havia um meio de enfrenta-los de igual para igual; joga como eles e com a mesma velocidade deles. Os meus rapazes hoje já apreederam a grande lição e sabem que passes curtos, de dez jardas e as velozes deslocções, segundo o sistema brasileiro são muito mais eficazes para abrir uma defesa, do que passes longos, de 40 jardas ou mais.

Hoje os meus jogadores atuam assim e continuarão a fazê-lo.»



Julz: — Porque ficou com o anel que encontrou na rua?

Ladrão: — Ora essa! dentro do anel estava escrito: "Teu para sempre"...

QUADRA

Amigos são todos eles
Como aves de arribação:
Se faz bom tempo eles vêm ...
Se faz mau tempo eles vão ..

FEDERAÇÃO ATLE'TICA CATARINENSE

Programa das restantes competições de 1948:

Dia 9 de outubro — Campeonato Estadual de atletismo — Seções masculina e feminina.

Novembro — Participação em campeonatos nacionais.

Dia 31 de dezembro — corrida de São Silvestre.

Farrapos

Florianópolis,

22 - IX - 1948

Cr. 0,40

O M A P A

O mar estava furioso. Vagalhões imensos arrojavam-se sobre os rochedos, produzindo estrondos ensurdecedores.

Nenhum navio que passasse por ali, escapava sem o risco de um naufrágio.

Porém, lá ao longe, muito ao longe, um naviozinho lutava contra as gigantescas ondas, balouçando como se fosse uma casca de noz.

Dentro dele, o capitão e os marinheiros esperavam desesperados a hora fatal.

De repente, todavia, a enrugada cara do capitão iluminou-se com um sorriso triunfante. Corre ao seu quarto. Minutos depois, volta, quase sem respiração, trazendo nas mãos um mapa.

Os marinheiros, curiosos, o rodearam. Então com as mãos trêmulas, o capitão abre o mapa. Todos suspendem a respiração. Nada mais se ouve a não ser o barulho monótono das águas batendo enfurecidas sobre os rochedos.

O capitão encontra um ponto preto no mapa. Seus lábios brancos entreabriram-se num

sorriso. Dirigindo-se, depois aos marujos, diz com voz calma:

—Se isso for uma ilha estaremos salvos; porém, se for uma sujeira de môsca estaremos "fritos".

J. Silvão Filho



ANEDOTAS EM VERSOS

XVIII

ORIANCICES

Essas crianças de agora
São levadinhas da bréca;
Maliciosas dizem coisas
De arrepiar uma caréca.

Metem o bedelho em tudo
Tudo querem, presumidos,
E de tudo o que se fala,
Já querem ser entendidos.

Por exemplo: Ao Juquinha,
Que é um garoto "sabidinho"
Disse o pai: «Hoje a cegonha
Te trouxe um novo irmãozinho»

E o garoto perguntou
Com a carinha risonha:
«Então a "comadre" Ohlea,
Chama-se agora, cegonha?»

Lejam sempre:

"O ESTADO"

Da. Zegue Degue